

APRESENTAÇÃO

Este número da *Linguagem em (Re)vista* reuni artigos que abordam e ampliam o debate sobre Linguagem, Cultura e Ensino. A cultura como sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais é produzida “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2001, p.2) e é também invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, uma vez “que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” (CHAUÍ, 1995, p. 81). Logo, a cultura fundamenta as práticas sociais, incidindo nas produções de obras e práticas artísticas, atividades intelectuais e de entretenimento, bem como no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. Nesse sentido, ressalta-se aqui a transversalidade da cultura ao se apresentar produções que versam sobre o ensino e aprendizagem de línguas e/ou literaturas; estudos e análises de processos político, histórico e social das linguagens; códigos, linguagens e produções sociocomunicacionais; formação de professores de línguas e literatura; contexto digital e gêneros textuais; táticas e estratégias discursivas e o ensino de linguagem e alfabetização e letramentos.

Nessa perspectiva, os artigos que compõem este número do periódico apresentam estudos e pesquisas que poderão instigar os leitores a pensar e analisar aspectos culturais relativos a múltiplas esferas sociais e culturais.

O artigo “Ecos do marianismo em publicidades do ‘Dia das Mães’: interpretações semióticas de comerciais no Youtube”, de autoria de Mirian de Oliveira Dias e de Helânia Thomazine Porto, analisa os ecos do marianismo em trinta e três campanhas publicitárias do Dia das Mães, veiculadas no Youtube em 2019. Na análise semiótica desses anúncios, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: - Como as publicidades para os Dias das Mães vem reproduzindo o marianismo? - Em que medida a publicidade pode ser um espaço de legitimação de padrões de comportamentos femininos, conforme impõe o patriarcado? - Qual a intencionalidade desses discursos publicitários? A interpretação dos comerciais para mulheres-mães evidencia que o gênero publicidade pode colaborar na perpetuação do pensamento hegemônico da sociedade patriarcal, que vem, através dos tempos e de gerações, impondo um modelo

Linguagem, Cultura e Ensino

de mulher-mãe, principalmente quando veicula uma representatividade de mães, simbolizada na figura de uma mulher abnegada, submissa e recatada.

A pesquisa intitulada “O sistema de escrita *Signwriting* na Educação dos Surdos no Brasil”, de Fabíola Morais Barbosa, Maria Aparecida P. Gusmão e Benedito Eugenio apresenta, de forma sucinta, considerações sobre o *SignWriting* (SW), um sistema de escrita que consegue registrar qualquer língua de sinais sem o auxílio do modelo alfabético convencional, preservando as informações sublexicais (fonologia), lexicais (morfologia) e sintáticas. As reflexões contribuem para o conhecimento da estrutura e de alguns aspectos linguísticos do SW, especificamente sobre a importância do SW como proposta de modificação na educação de surdos na educação básica.

Os autores João Victhor Alves da Silva e Crysna Bomjardim da Silva Carmo, no artigo “Audiência de Ação Penal: marcas linguísticas de ancoragem de gênero,” analisam como se organizam as audiências de ação penal no Brasil, discutindo as implicações das ações linguísticas produzidas nesse âmbito. Recortam como *corpus* de análise o processo N° 5046512-94.2016.4.04.7000/PR, impetrado no Supremo Tribunal Federal (STF), protagonizado pelo ex-juiz Sérgio Moro e pelo ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Adotam como percurso teórico-metodológico os princípios da Linguística de *Corpus*, somados às referências tanto do campo do Direito quanto da Linguística forense. A pesquisa tem por objetivo contribuir com as pesquisas interdisciplinares no campo do Direito, particularmente com os estudos realizados em intersecção com a Linguística Forense e colaborar com o debate acerca das implicações da linguagem produzida em contextos legais.

Em “Do livro ao folheto: diálogos do cordel com a literatura canônica” as autoras Alexandra dos Santos Nunes e Maria Isaura Rodrigues Pinto realizam um estudo comparativo entre o romance *Iracema, a lenda do Ceará*, de José de Alencar, e sua adaptação para o folheto *Iracema, a virgem dos lábios de mel* (2005), de Alfredo Pessoa de Lima. A análise contempla aspectos composicionais, estilísticos e temáticos das obras, considerando o gesto intertextual que se estabelece no processo de leitura e reescritura. No percurso da investigação, busca-se indicar o que é preservado e o que é alterado no momento da transposição, bem como investigar os procedimentos que norteiam as alterações e as preservações, além de caracterizar a operação intertextual que fundamenta a transformação de um texto em outro.

A pesquisa “Discursividades jornalísticas e violência simbólica a travestis do Sul e Extremo sul da Bahia, de Aline Sousa de Oliveira e Helânia Thomazine Porto, discute questões relacionadas às violências simbólicas/discursivas em noticiários do jornalismo policial do *Liberdade News: a força da notícia*, um dos *webjornais* que circulam na Bahia, quando

informa sobre os crimes cometidos às travestis do Sul e do Extremo Sul da Bahia, um dos grupos mais vulneráveis no âmbito da criminalidade brasileira. Nesse sentido, realizou-se a análise de quatorze notícias veiculadas entre o período de 2010 a 2020, com vistas a descrever como essa mídia pode materializar, ainda que não intencional, um sistema de exclusão que se respalda no patriarcado e no machismo estrutural.

Os pesquisadores Magno Santos Batista e Ivalda Kimberly Santos Portela, no artigo “O entre lugar de fala da mulher na Capoeira”, a partir de um estudo de cunho bibliográfico e documental, identificam, em relatos e cantigas, forma de resistência empreendidas por mulheres na Capoeira ao longo do tempo. Com suas considerações, os autores explicitam que a inserção da mulher na prática da capoeira aconteceu de forma insistente e resistente. Apesar de terem sofrido várias formas de violências nesse meio, resistiram. E de forma gradual, a mulher tem afirmado seu modo de jogo e seu espaço no mundo da Capoeira; especificamente, como mostra o estudo, na vertente Angola.

As autoras Aline Santos de Brito Nascimento, Cecília Maria Mourão Carvalho, Claudete Almeida Santos e Patrícia Santos Delmiro, no artigo “Possibilidades e desafios de práticas de letramentos e multiletramentos no ensino da Língua Portuguesa”, delimitam conceitualmente letramentos e multiletramentos, levando em consideração as práticas lecto-escritas propostas para o Ensino Fundamental de uma escola pública de Teixeira de Freitas (BA). Os resultados desse estudo teórico apontaram para a necessidade de os educadores conhecerem e desenvolverem práticas de letramentos e multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, para formação do leitor/escritor e desenvolvimento crítico dos discentes, rompendo com o modelo de ensino de português centrado na perspectiva estruturalista, que inibe a formação mais ampla do estudante no que diz respeito aos usos sociais da leitura e da escrita.

Já o artigo “Apontamentos sobre interdisciplinaridade e a disciplina Ensino Religioso”, de Márcia Aparecida de Souza e Rolf Ribeiro de Souza, apresenta reflexões sobre a interdisciplinaridade e a disciplina Ensino Religioso, demonstrando que há diversas temáticas ligadas ao estudo da referida disciplina que também são tratadas por outras matérias. Nesse sentido, conceitua-se interdisciplinaridade, apresentando algumas reflexões sobre essa questão a partir de dois documentos de referência de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, o Currículo Mínimo do Ensino Religioso e o Currículo Mínimo de diferentes áreas do conhecimento.

No artigo “O mito do Santo Graal no romance *Abismo* (2004), de Carlos Ribeiro”, os autores Hadassa Andrade Cordeiro e Celso Kallarrari

Linguagem, Cultura e Ensino

analisam, sob a Análise de Discurso de linha francesa, o discurso religioso do mito do Santo Graal em *Abismo*, a partir dos estudos de Orlandi (1996, 2001), de Bakhtin (2014) e Kristeva (2005). Para tanto, buscam verificar como se processam os elementos do discurso religioso, bem como suas marcas, propriedades, funções e suas estratégias argumentativo-persuasivas na narrativa investigada. A análise aponta que o mistério do Graal pode ser interpretado como o conhecimento ou autoconhecimento, evidenciando, portanto, a marca da pós-modernidade na abordagem da experiência religiosa em *Abismo*. O que se evidencia na narrativa em questão é que o discurso religioso acerca do mito do Santo Graal está marcado pela experiência religiosa individual e subjetiva, desconstruindo a ideia de uma tradição religiosa pura como o caminho único para a experiência com o sagrado.

O último texto, intitulado “Diálogos com a obra ‘O fim do Império cognitivo: a afirmação das Epistemologias do Sul, de Boaventura de Sousa Santos (2009)”, Helânia Thomazine Porto resenha e comenta ideias apresentadas no livro de Sousa Santos, destacando entre elas a “de que a mudança histórica em perspectiva epistemológica provirá de um movimento do Sul para o Norte”, tendo como atores principais os desertados e os pobres, e não os opulentos e de outras classes obesas; os indivíduos partícipes de novas massas e não os acorrentados aos velhos dogmas; os de pensamentos livres e convergentes, não os apegados ao “discurso único”.

Deixamos aqui o nosso sincero agradecimento aos nossos leitores!

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura e políticas públicas*. São Paulo em Perspectiva, v. 15, n. 2, 200. São Paulo, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura política e política cultural*. Estudos Avançados 9 (23), 1995. São Paulo: 1995, p.71-84.

*Maria Isaura Rodrigues Pinto
Helânia Thomazine Porto*